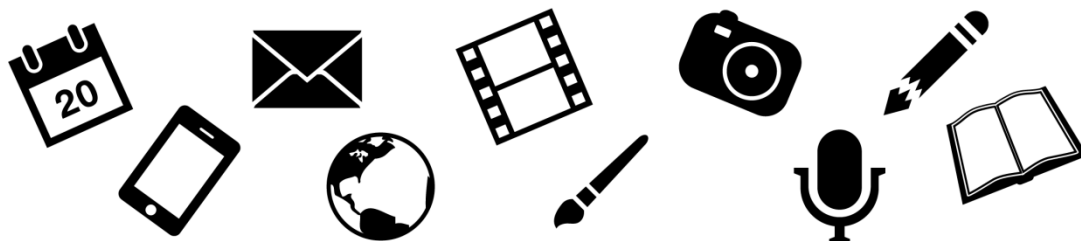




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
**Agência de
Comunicação
da UFSC**

20 de fevereiro de 2017

Diário Catarinense
Sua Vida
 “Falha na prevenção ao câncer de mama”

Falha na prevenção ao câncer de mama / Organização Mundial da Saúde / OMS / Mamografia / Instituto Brasileiro de Controle do Câncer / Santa Catarina / Sistema Único de Saúde / SUS / Sociedade Brasileira de Mastologia / SBM / Brasil / Cristiano Steil / Brasil / Vigilância Sanitária de Santa Catarina / Raquel Bittencourt / Rede pública / Rede Feminina de Combate ao Câncer / Florianópolis / Zita Sander Meireles / Secretaria de Estado da Saúde / Karin Geller / Ministério da Saúde / Sistema de Regulação Nacional / Maternidade Carmela Dutra / Hospital Universitário

FALHA NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA

SOMENTE 30% DAS mulheres entre 50 e 69 anos em SC fizeram mamografia em 2015, menos da metade recomendada pela Organização Mundial de Saúde. Estado tem a quarta melhor média do país, que piorou desde 2013

GABRIELE DUARTE
 gabrielle.duarte@diariocatarinense.com.br

COBERTURA MAMOGRÁFICA NO BRASIL

A pedido da Sociedade Brasileira de Mastologia, o Sistema Único de Saúde levantou números que indicam porcentagem de mulheres entre 50 e 69 anos que realizaram a mamografia na rede pública de saúde. No Brasil, das 11 milhões de mulheres que a Organização Mundial da Saúde entende que devem fazer o exame anualmente, somente 2,6 milhões tiveram acesso ao diagnóstico. Já em Santa Catarina, 180 mil, de um universo de 389 mil mulheres, fizeram o exame. Veja os números de 2015 e a comparação com o último estudo, feito em 2013.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que pelo menos 70% das mulheres com idade entre 50 e 69 façam anualmente a mamografia. Diferentemente do toque, o exame é capaz de detectar o câncer de mama em fases iniciais e, por isso, aumentar em até 100% as chances de cura, se o tratamento for iniciado na sequência, conforme o Instituto Brasileiro de Controle do Câncer. Mas em Santa Catarina, somente 30,3% das pacientes com essa faixa etária tiveram diagnóstico a partir dos mamógrafos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Divulgados na última semana pela Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), os números sobre a cobertura mamográfica no Brasil indicam que 180 mil pacientes catarinenses foram contempladas em 2015. O universo de mulheres que deveria ter feito o exame no período é de 389 mil. No último estudo, feito em 2013, o dado foi relativamente maior: 35,7%, o que indica uma piora na política de prevenção ao câncer.

O presidente da SBM em SC, Cristiano Steil, atribui os números à baixa conscientização das mulheres sobre a importância do exame. Diferentemente de outros Estados, ele garante que o problema local não está nos equipamentos, pois é comum a formação de convênios com a rede particular para resolver problemas pontuais.

— Há mulheres que nunca fizeram uma mamografia. Então, depende de um grande trabalho na saúde básica para fazer com que agentes de saúde tragam essas mulheres. Alguns números mostram que no Outubro Rosa, por exemplo, as pacientes que vão fazer o exame são as mesmas que fazem todo ano. É a pessoa que vai atrás, nós não vamos atrás da pessoa — argumenta.

APESAR DA BAIXA COBERTURA, ESTADO SE DESTACA NO PAÍS

Em comparação com outros Estados, SC apresenta a quarta melhor média. No país, 8,4 milhões de mulheres deixaram de fazer o exame em 2015. O Brasil também passou a oferecer menos exames pela rede pública em relação a 2013.

Se em outros Estados a justificativa para a baixa cobertura tem relação com mamógrafos fora de funcionamento, a Vigilância Sanitária de Santa Catarina garante que a situação não se repete por aqui.

Segundo a diretora do órgão Raquel Bittencourt, que comanda a inspeção na rede pública e privada, hoje são 96 serviços de mamografia no Estado — que podem ter mais de um mamógrafo — e somente oito equipamentos inoperantes: três interditados e cinco desativados. Em 2015, os números eram piores: 39 em condições aceitáveis, 31 toleráveis e 32 inaceitáveis, que não cumpriam diversos pré-requisitos.

BRASIL

Mamografias feitas em 2015

2.648.353

Cobertura em 2015 em relação ao total de mulheres que deveriam fazer o exame

24,4%

Varição em relação a 2013

+5%

Após o diagnóstico, há demora no acesso ao tratamento

Apesar da situação relativamente positiva em SC, o presidente da SBM, Cristiano Steil, indica outro aspecto a se melhorar:

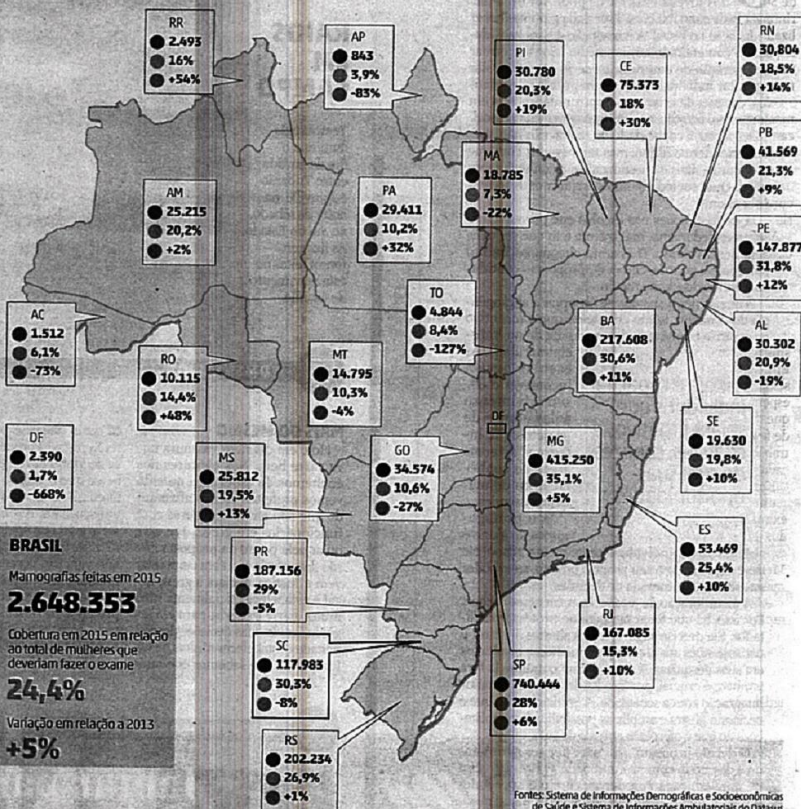
— Não adianta em nada aumentar esses números, se não estamos conseguindo ter resultado nesse diagnóstico. Não chegamos ao tratamento. O grande problema do Estado e do Brasil é a dificuldade das pacientes no acesso ao tratamento. Geralmente, a demora é de seis meses a um

ano para fazer uma biópsia [procedimento de retirada do nódulo]. A lei determina que esse prazo seja de 60 dias.

As informações do mastologista são confirmadas pela presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer em Florianópolis, Zita Sander Meireles. Ela comprova a demora no acesso ao tratamento, mas pondera que o trabalho de orientação sobre a importância da

mamografia é realizado o ano inteiro.

— As pacientes levam três, cinco meses para conseguir se tratar. Isso, às vezes, é muito tarde. Nós ficamos angustiadas. Mas, dentro das nossas entidades, conscientizamos muito. Chamamos a atenção o máximo possível das mulheres. Agora, estamos utilizando redes como WhatsApp e Facebook, porque é onde todo mundo está — afirma Zita.



Fontes: Sistema de Informações Demográficas e Socioeconômicas de Saúde e Sistema de Informações Ambulatoriais do DATASUS

Secretaria garante ampliação do atendimento

A Secretaria de Estado da Saúde desconhece os dados da Sociedade Brasileira de Mastologia. No entanto, apresenta outros números, que ainda indicam uma queda na cobertura mamográfica, mas em menor proporção: de 119.600 mamografias em 2014 para 119.238 em 2016, na faixa etária de 50 a 69 anos. Segundo a superintendente de Serviços Especializados e Regulação, Karin Geller, a queda não está relacionada ao número de equipamentos de mamografias no Estado.

– Não temos fila de espera para mamografias. É preciso estimular campanhas municipais para mulheres a partir dos 50 anos, como recomenda o Ministério da Saúde, pois o que diminuiu foi a procura por exames nessa faixa etária – argumenta.

A secretaria diz que o Estado tem o controle de uma fila de mulheres que precisam realizar mamografia de rotina. Contudo, o Sistema de Regulação Nacional indica somente a Maternidade Carmela Dutra e o Hospital Universitário, ambos em Florianópolis. Em relatório extraído na última semana, havia apenas uma pessoa esperando para fazer mamografia, que deu entrada no sistema em 8 de fevereiro. Uma equipe da pasta trabalha na unificação das filas em cada município.

Karin acrescenta que o Estado é um dos poucos que oferecem exames para mulheres a partir dos 40 anos pelo SUS. A medida é comemorada por Zita Sander Meireles, que preside a Rede Feminina de Combate ao Câncer.

– Não aceitamos que somente mulheres mais velhas devam fazer mamografia. O que nós mais encontramos é câncer de mama em pessoas jovens. A mamografia unilateral [só de uma mama] é igualmente um absurdo.

Notícias do Dia - Especial 5 pilares do desenvolvimento

"Cinco pilares do desenvolvimento regional"

Cinco pilares do desenvolvimento regional / Grande Florianópolis / Florianópolis / São José / Palhoça / Biguaçu / Desenvolvimento econômico / Luiz Henrique da Silveira / Raimundo Colombo / Ponte Hercílio Luz / Mobilidade urbana / Planejamento sustentável / Suderf / Superintendência da Região Metropolitana de Florianópolis / Planejamento urbano / Saúde / Educação / Infraestrutura / Inovação tecnológica / Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Casan / Companhia de Águas e Saneamento de Santa Catarina / Plamus / Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis / BRT / Bus Rapid Transit / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Udesc / Univali / Unisul / Estácio de Sá / Senai / Senac / Senat

Cinco pilares do desenvolvimento regional

A Grande

Florianópolis se afirma como Região Metropolitana, despertando para soluções conjuntas para o crescimento

Nas últimas três décadas a Grande Florianópolis deixou de ser um conjunto de pequenas e médias aldeias isoladas. Se há 30 anos a região não tinha mais do que 400 mil habitantes, hoje passa de 1 milhão, com todos os problemas e desafios que caracterizam as metrópoles brasileiras. Florianópolis, a Capital, não pode ser considerada de forma isolada. Constitui, com São José, Palhoça e Biguaçu, um dos aglomerados urbanos mais destacados de Santa Catarina e do Sul do Brasil.

O desenvolvimento econômico, baseado primeiramente no comércio, depois na indústria e nos serviços, também pelo turismo e pela alta tecnologia, desencadeou uma verdadeira explosão populacional ao longo de pouco mais de 30 anos. Cresceram assim as demandas por saúde, educação, mobilidade, saneamento e habitação, exigindo das autoridades municipais ações pontuais, que acabaram se tornando insuficientes ao longo do tempo. A conurbação, ou seja, a proximidade física das cidades, contribuiu para o surgimento de uma consciência metropolitana.

Houve uma tentativa de implantação da Região Metropolitana nos anos 1990. A instância chegou a ser criada, mas foi revogada por decreto do governador Luiz Henrique da Silveira (PMDB), logo que assumiu seu primeiro mandato, em 2003. Em lugar da RM, o governador criou as Secretarias de Desenvolvimento Regional, sem efeito legal, por exemplo, para obtenção de financiamentos nacionais e internacionais. Somente na administração de Raimundo Colombo (PSD), atual governador, a RM foi refundada de acordo com os critérios técnicos e jurídicos.

Como é muito recente, a RMF ainda está implementando uma linha de ação, com propostas de transformação e foco voltado ao futuro da Grande Florianópolis, superando os equívocos do crescimento desordenado que marcou a explosão urbana da região desde a década de 1980.



Recuperação da Ponte Hercílio Luz: obra de impacto para a mobilidade urbana

PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL

Em 2014, o governo do Estado criou a Suderf (Superintendência da Região Metropolitana de Florianópolis), vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento. "Trata-se de uma autarquia de regime especial, dotada de autonomia administrativa, orçamentária, financeira e patrimonial, a quem compete coordenar a implantação das políticas estaduais de desenvolvimento regional e urbano".

COM SEDE E FORD NA CAPITAL, A COMPETÊNCIA DA SUDERF ABRANGE O TERRITÓRIO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS.

A REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - RMF, INSTITUÍDA PELO ART. 1º DA LEI COMPLEMENTAR N.º 8/98, DE 9 DE SETEMBRO DE 2014, É CONSTITUÍDA PELOS MUNICÍPIOS DE:

- ÁGUAS MORNAS
- ANTÔNIO CARLOS
- BIGUAÇU
- FLORIANÓPOLIS
- PALHOÇA
- SANTO AMARO DA IMPERATRIZ
- SÃO JOSÉ
- SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA
- GOVERNADOR CELSO RAMOS



Notícias do Dia

UMA COLEÇÃO INTEGRAL DE INFORMAÇÃO

Edição: Mundo das Letras Editora

Diagramação e Infografia: Cristiane Severino

Gerente comercial: Lauro Cordelro

Fotografia: Arquivo pessoal CD e divulgação



Campus da UFSC: a educação é um dos cinco pilares do desenvolvimento

OS DESAFIOS DO PRESENTE

Dentro do propósito de contribuir para os debates sobre os grandes desafios de Santa Catarina, o Notícias do Dia publica, a partir deste mês, uma série de cadernos especiais focados no tema "5 Pilares do Desenvolvimento", exclusivamente sobre a Região Metropolitana de Florianópolis. O objetivo é mostrar como a Capital e seus municípios vizinhos têm enfrentado as dificuldades do planejamento urbano e como se preparam para desenvolver ações específicas de superação dos problemas, destacando-se cinco temas: Mobilidade, Saúde, Educação, Infraestrutura e Inovação Tecnológica. Temas que são comuns e, mais do que isso, interligados e de acordo com as imensas demandas sociais, econômicas, culturais, geográficas e históricas.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Além de polo educacional, a Grande Florianópolis se tornou referência nacional e internacional da inovação tecnológica, com parques do setor implantados em Palhoça, Biguaçu, São José e Florianópolis. Nessas cidades são articuladas hoje soluções que correspondem a significativos avanços no campo da tecnologia, como aplicativos para smartphones, computadores, tablets, tanto para empresas e governos quanto para pessoas físicas. A inovação tecnológica tem apoio expressivo das prefeituras, do governo do Estado e da iniciativa privada. Por conta disso, Santa Catarina é hoje um dos Estados mais inovadores do país. Há algumas semanas, a Peixe Urbano, maior empresa de e-commerce local, tran-

INFRAESTRUTURA

Importantes obras de saneamento têm sido realizadas na região, a parte significativa por iniciativa da maior empresa do setor, a Casan (Companhia de Águas e Saneamento de Santa Catarina). Mas os municípios desenvolvem também seus planos locais de saneamento, incluindo a questão dos resíduos sólidos. São dois dos grandes desafios incluídos na pauta de desenvolvimento da Suderf, junto com a mobilidade urbana, que depende fundamentalmente de planejamento e obras de infraestrutura. As duas maiores obras de engenharia do Estado ocorrem no momento na Grande Florianópolis: o Contorno Viário da BR-101 e a recuperação da Ponte Hercílio Luz.

MOBILIDADE URBANA

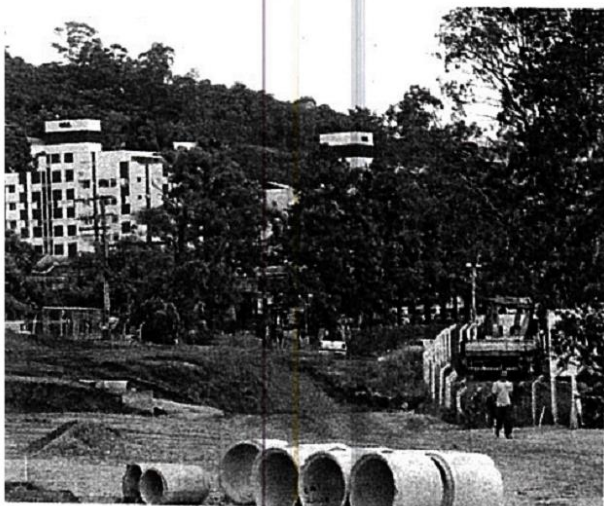
Um dos mais graves obstáculos ao desenvolvimento econômico e que gera prejuízos incalculáveis à população de modo geral. O problema não é restrito a uma cidade, mas à conurbação da Grande Florianópolis, afetando as principais cidades e também as menores. Há diversas soluções em andamento, como o Contorno Viário da BR-101 (obra de responsabilidade da Autopista Litoral Sul, ligando Biguaçu a Palhoça), o Anel Viário de Florianópolis (com destaque para a duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira), a recuperação integral da Ponte Hercílio Luz, entre outras. A mobilidade é o ponto-chave do Plamus (Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis), desenvolvido por um conjunto de entidades governamentais, associações e sindicatos profissionais ou empresariais. Além das obras rodoviárias, o Plamus trata da implantação do BRT (Bus Rapid Transit), sistema de transporte coletivo rápido e eficiente, e do transporte marítimo.

SAÚDE

Cada município da Região Metropolitana tem a sua estrutura própria de postos de saúde, em geral para o atendimento básico da população. Mas há também UPAs (Unidades de Pronto Atendimento), com características pré-hospitalares e hospitalares, além dos hospitais de referência, como o Celso Ramos, Caridade, Universitário, Florianópolis, Helmut Nass (Biguaçu), Regional (São José), maternidades Carlos Corrêa e Carmela Dutra, a maioria deles atendendo pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

EDUCAÇÃO

A Grande Florianópolis é um dos polos educacionais mais importantes de Santa Catarina, com pelo menos cinco universidades de ponta: UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), Univali (Universidade do Vale do Itajaí), Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina) e Estácio. A maioria tem opções de graduação, especialização, pós-graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. No ensino fundamental e médio a estrutura também é significativa, tanto no ensino público quanto no ensino privado. São centenas de escolas e colégios preparando os jovens para o futuro. Destaque-se ainda o ensino profissionalizante, levado a cabo pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e Senat (Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte).



Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira em andamento: ligação do Anel Viário

Notícias do Dia
Especial 5 pilares do desenvolvimento
"Condições ideais para o desenvolvimento econômico"

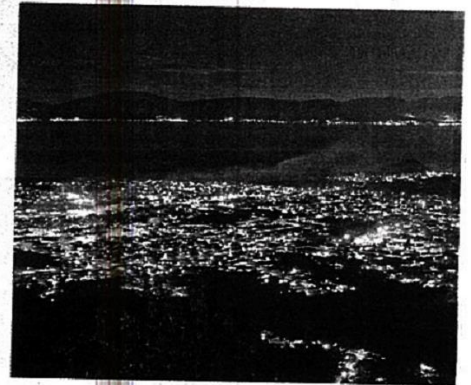
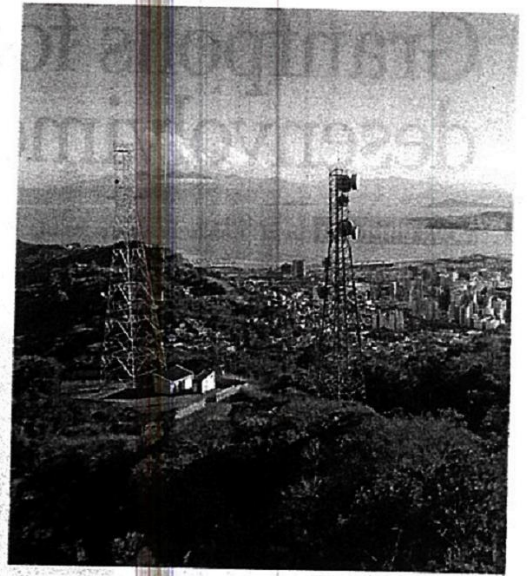
Condições ideais para o desenvolvimento econômico / Mobilidade urbana / Saneamento / Região Metropolitana de Florianópolis / Infraestrutura / Educação / Saúde / Plano Diretor Participativo / São José / Florianópolis / Biguaçu / Palhoça / Governador Celso Ramos / Tijucas / UFSC / Udesc

Condições ideais para o desenvolvimento econômico

Embora enfrentem dificuldades históricas, como mobilidade e saneamento, municípios da região têm boas perspectivas de crescimento

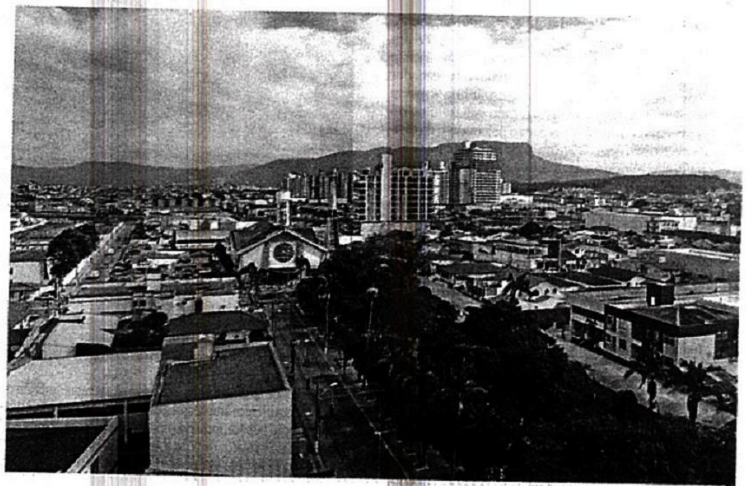
Cada município da Região Metropolitana de Florianópolis tem as suas características econômicas, geográficas ou sociais. No geral, quase todos os mais destacados têm problemas com mobilidade urbana e infraestrutura. Em termos de educação e saúde, a maioria

tem boas condições para atendimento à população, dispondo de rede escolar, postos de saúde, UPAs e hospitais. Confira a seguir um diagnóstico geral de cada um dos maiores municípios da Grande Florianópolis, de acordo com a proposta dos 5 Pilares de Desenvolvimento.



SÃO JOSÉ

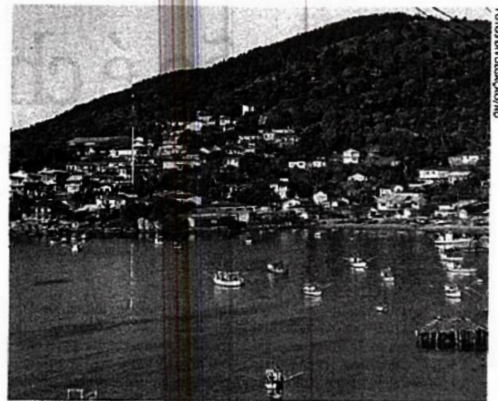
- Segundo maior município da região metropolitana, suas características econômicas são baseadas na indústria de transformação, alta tecnologia, construção civil, comércio e serviços. Foi o primeiro parque industrial da Grande Florianópolis, implantado na metade da década de 1970.
- Mobilidade urbana – Problemática, em especial na região de Campinas/Kobrasol, Barreiros e no trecho urbano da BR-101. Uma solução futura será o contorno da rodovia federal, que passará pelo território do município.
- Saúde – Boa rede de serviços públicos de saúde, com UPA, postos de atendimento à atenção básica e um hospital de referência metropolitana – o Regional Doutor Homero de Miranda Gomes.
- Educação – Rede municipal de ensino vem sendo ampliada e recebendo melhorias. Tem várias unidades de ensino superior e unidades do Senai e Senac no ensino profissionalizante.
- Infraestrutura – A prefeitura investe em melhorias na rede viária local. A Autopista Litoral Sul implanta o Contorno Viário no interior do município. Saneamento é uma questão a ser resolvida, com a ampliação em especial das redes de esgoto.
- Inovação tecnológica – A exemplo de outras cidades da região, São José concentra dezenas de empresas voltadas à inovação (startups).





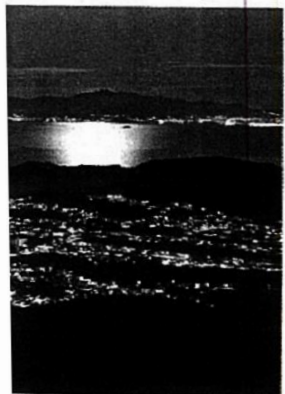
FLORIANÓPOLIS

- A Capital do Estado vive um momento de discussões em torno do Plano Diretor Participativo, cujo processo de elaboração começou há 11 anos, conforme determinou o Estatuto da Cidade. O Plano Diretor é fundamental para definir os rumos do desenvolvimento local, conforme têm alertado entidades da sociedade civil, que divulgaram um documento no dia 15 de fevereiro, com o título "Um futuro melhor para Florianópolis". O texto expressa a necessidade de manutenção do Plano Diretor aprovado pela Câmara em 17 de janeiro de 2014 e a "fixação do prazo de até 180 dias para que a nova gestão possa aprimorá-lo, por meio das contribuições enviadas pela sociedade e com o apoio técnico das entidades representativas dos urbanistas, arquitetos e engenheiros".
- Florianópolis tem como base de sua economia a inovação tecnológica, a construção civil, o comércio e os serviços e o turismo. A antiga cidade "de funcionários públicos" cedeu lugar a um importante centro urbano em que os serviços públicos não são mais preponderantes para a movimentação econômica.
- Mobilidade urbana – Problemática, com sérios problemas no sistema viário. Obras de melhorias são realizadas em ritmo muito lento.
- Saúde – Tem boa estrutura pública, com pelo menos cinco hospitais, clínicas, postos de saúde e UPAs.
- Educação – Apesar da boa estrutura, faltam creches e escolas de ensino básico. O ensino médio é bem atendido. Florianópolis sedia duas das principais universidades do Estado, a UFSC e a Udesc.
- Infraestrutura – A cidade precisa de obras para melhorar a mobilidade e também obras de saneamento básico que garantam a qualidade de vida da população.
- Inovação tecnológica – A Capital é uma das protagonistas desse quesito, não só no plano estadual, como nacional também, com vários parques tecnológicos e centenas de empresas de startup.



GOVERNADOR CELSO RAMOS

- Tradicional centro turístico e pesqueiro da Grande Florianópolis, Governador Celso Ramos tem uma boa rede hoteleira e de alimentação. Em termos de mobilidade, tem acesso fácil pela BR-101, por meio de duas entradas/saídas. Tem uma rede escolar eficiente e também uma rede de atenção básica de saúde. Na temporada de verão é um dos centros mais procurados pelos turistas, atraídos em especial pelas belezas da praia de Palmas.



BIGUAGU

- Quarto município mais destacado da Região Metropolitana de Florianópolis, Biguagu é um tradicional centro industrial, em especial do segmento de plásticos. Mas vem ampliando seu leque de oportunidades econômicas, inclusive para a alta tecnologia, a logística e a indústria naval. Além disso, tem no comércio e na prestação de serviços aspectos fortes de sua economia.
- Mobilidade urbana – Da mesma forma que Palhoça, tem acesso direto ao principal corredor logístico de Santa Catarina, a BR-101. Em seu território começa o Contorno Viário da Grande Florianópolis, que está em obras.
- Saúde – O município é bem servido pela rede de atenção básica e de média

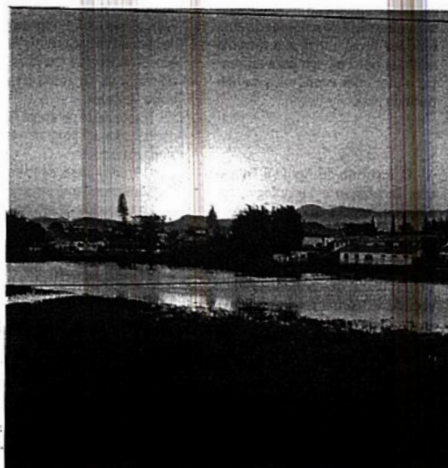
complexidade. Além disso, tem o Hospital Regional de Biguagu – Helmut Nass.

- Educação – A rede municipal (ensino básico) é bem equipada e bem distribuída pelos bairros. Biguagu também tem ensino superior (Univali) e uma boa rede de ensino médio.
- Infraestrutura – Da mesma forma que em outros municípios, a prefeitura local investe em melhorias no sistema viário, com pavimentação e, inclusive, manutenção da rede de estradas rurais. Saneamento é um problema a ser resolvido, com a ampliação em especial das redes de esgoto e água.
- Inovação tecnológica – Empresas de alta tecnologia desenvolvem atividades no município há pelo menos uma década. Biguagu foi pioneira nesse campo, junto com a Capital.

PALHOÇA

- O município de Palhoça é o terceiro em termos de relevância econômica e demográfica da Grande Florianópolis. Destacam-se as atividades produtivas com indústrias, construção civil, forte comércio e expressivo setor de serviços. É um dos centros logísticos mais importantes de Santa Catarina, por causa das amplas áreas disponíveis em seu território e da facilidade de acesso às BRs 101 e 282. Além disso, destaca-se também no campo da inovação tecnológica, com parques implantados em vários pontos do município.
- Mobilidade urbana – Um dos melhores quesitos do desenvolvimento local. O município é cortado pelas BRs 101 e 282, sendo a primeira o principal corredor logístico do Estado. Internamente, a prefeitura está implantando avenidas que desviem o tráfego de veículos das rodovias federais, beneficiando os deslocamentos da população.

- Saúde – Boa rede de atenção básica, com postos de saúde distribuídos por diversos bairros.
- Educação – Rede municipal de ensino entre as mais destacadas da Grande Florianópolis. Também é sede de colégios de ensino médio particulares e públicos. Abriga há mais de 20 anos o principal campus da Unisul fora da sede da universidade (Tubarão).
- Infraestrutura – A prefeitura investe em melhorias no sistema viário local, pavimentando ruas e avenidas. O município terá o trecho final do Contorno Viário da BR-101, obra que deve ficar pronta no final de 2019. Saneamento ainda precisa de solução, com a ampliação das redes de esgoto e de água.
- Inovação tecnológica – Palhoça é hoje o segundo município mais destacado na inovação, atrás apenas da Capital. Concentra grande número de empresas do setor (startups), muitas delas localizadas na Cidade Criativa Pedra Branca.



TIJUCAS

- Mesmo fora da abrangência direta, o município faz parte da área de expansão da Região Metropolitana de Florianópolis. Sua economia é baseada na indústria cerâmica e de mosaicos, agricultura, pequenas indústrias de outros segmentos, comércio e serviços. Em seu território estão sendo construídos dois outlets, centros comerciais de saldos de grandes marcas de vestuário. Tijucas dá acesso a São João Batista, o maior polo produtor de calçados de Santa Catarina. Na educação, a rede de ensino básico serve bem à comunidade. Tem também um campus da Univali. O município é cortado pela BR-101 e não tem problemas sérios de mobilidade em seu território.

Notícias do Dia

Especial 5 pilares do desenvolvimento

"Inovação é chave para transformar modelos econômicos"

Inovação é chave para transformar modelos econômicos / Palhoça / Crise econômica / Gestão pública / Camilo Martins / Desenvolvimento econômico sustentável / Inovação / Marcelo Fett / Inaitec / Instituto de Apoio à Inovação, Incubação e Tecnologia / Setor náutico / Fundação Certi / Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras / Labmetro / Laboratório de Metrologia / Departamento de Engenharia Mecânica / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Carlos Alberto Schneider

Inovação é chave para transformar

Desde 2014, Palhoça desenvolve um programa de atração de empresas que têm foco na modernidade

O país vive a mais grave crise econômica da história. A União acumula sucessivos déficits nas contas. Estados e municípios, encontram-se em situação falimentar com risco iminente de colapso na prestação de serviços essenciais.

Ao desemprego recorde soma-se a inflação que corrói o poder de compra da população. Enquanto, timidamente, algumas vozes começam a defender a revisão do pacto federativo, além das reformas tributária e da previdência, nos municípios, diferentes fórmulas são apresentadas para fazer frente à crise, quase sempre limitando-se a promover o incremento da fiscalização, parcelamento de débitos tributários e aumento de impostos.

Além de importantes reformas estruturais que devem ser propostas pelo governo federal e da redução da máquina pública, prefeitos começam a despertar suas consciências para o fato de que é preciso centrar esforços em duas frentes prioritariamente: melhoria da gestão pública especialmente na eficiência do gasto público e modernização da receita e no fomento ao desenvolvimento econômico.

Programas, leis e parcerias

Já no começo de seu primeiro mandato, o prefeito de Palhoça, Camilo Martins adotou o desenvolvimento econômico pela inovação como uma das prioridades de sua gestão e iniciou uma verdadeira revolução no município com a adoção de uma série de programas, leis, convênios, parcerias e investimentos para garantir um novo salto de desenvolvimento para a cidade. Grande parte desse processo é comandado pelo secretário de Desenvolvimento Econômico e Planejamento, Marcelo Fett, junto com outros auxiliares do prefeito.

E os resultados não demoraram a aparecer. Em 2015, mais de 1.500 novas empresas foram abertas no município. Diversas empresas transferiram suas operações para a cidade em busca de um ambiente de negócios absolutamente favorável para o empresário. Algumas dessas empresas são destaques nacionais e internacionais. Estão sediadas em Palhoça

uma das maiores indústrias farmacêuticas de manipulação do mundo, a empresa que mais cresceu no país entre 2011 e 2014 e a primeira empresa a produzir um robô 100% nacional aqui incluído seu "cérebro".

Mais de R\$ 1 bi faturados

A incubadora de empresas de tecnologia do município, vinculada ao Inaitec (Instituto de Apoio à Inovação e Tecnologia), já reúne mais de 30 empresas incubadas. Na Pedra Branca, bairro que concentra boa parte das empresas desta nova economia da cidade, já são mais de 500 CNPJ's ativos que faturam juntos mais de R\$ 1 bilhão.

Em 2015 o município ficou em 6º lugar no ranking nacional divulgado pela Connected Smart Cities que leva em consideração a qualidade de um governo, sobretudo seu foco na implantação de políticas públicas voltadas ao Desenvolvimento Econômico Sustentável.

Priorizar o desenvolvimento por meio de uma matriz econômica intensiva em conhecimento e a inovação e a criação de um ambiente favorável de negócios tem sido a fórmula adotada pelo município para se tornar competitivo garantindo um ciclo sustentável de desenvolvimento. Soma-se a isso, uma série de medidas de austeridade fiscal e tem-se a fórmula adotada por Palhoça para enfrentar a pior crise econômica da história do país.

O Inaitec

O Instituto de Apoio à Inovação, Incubação e Tecnologia, conhecido como Inaitec, é um centro de inovação colaborativa, que permite que ciência, negócios e empreendedorismo se conectem. Pensando no desenvolvimento da sociedade, com a modernização e melhora da qualidade dos serviços e bens, o Inaitec acredita e apoia tecnologias sociais, economia criativa e políticas culturais.

Seu objetivo é apoiar empreendedores e proporcioná-los condições para o desenvolvimento sustentável do projeto, com integração de ensino, pesquisa e empreendedorismo.



Secretário Marcelo Fett atua na construção de modelos transformadores

Cérebros: sede do Inaitec, que concentra empresas inovadoras



Fortalecimento do setor náutico

Palhoça já é destaque nacional na produção de barcos de lazer. Segundo levantamento realizado, cerca de 30% dos estaleiros nacionais estão sediados em Palhoça que também concentra mais de 50% da mão de obra qualificada para o setor. Entre as empresas líderes nacionais e mundiais já possuem unidades na cidade: Schaeffer Yacht, Sessa Marine, Mercury Marine, Volvo Penta etc.

Diante deste potencial já existente, a prefeitura decidiu criar um programa com o objetivo de fortalecer ainda mais o setor.

O Pronau pretende fomentar ainda mais investimentos. Tanto em projetos de infraestrutura para o desenvolvimento do setor na cidade, quanto para aproveitar a inteligência competitiva da região para fomentar parcerias estratégicas, geração de novos negócios e estimular a criação de um ambiente inovador para a indústria náutica.

O programa possui quatro frentes de atuação:

- (1) a atração de investimentos, visando atrair empresas e investimentos valendo-se de mecanismos de inteligência mercadológica e no suporte ao investidor;
- (2) na capacitação tanto de mão de obra mas

quanto e principalmente de empreendedores para a cadeia de suprimentos do setor;

(3) o ambiente político-legal, onde estão inseridos os incentivos econômicos para o setor;

(4) e o investimento em infraestrutura de desenvolvimento econômico para os estaleiros e fornecedores, o que se pretende fazer por meio de parceria com a iniciativa privada.

Valor e oportunidades

No segundo semestre de 2016, já foram oferecidos alguns cursos de qualificação para empreendedores, fruto do convênio firmado com o Sebrae/SC para implantação de um programa de desenvolvimento territorial que em Palhoça foca o setor de tecnologia e o setor náutico.

Já em 2017, foi aprovado um projeto de lei de iniciativa do executivo municipal que inclui o setor náutico entre os setores considerados estratégicos para o município e assim, em condições de acessar boa parte dos benefícios do programa Inova Palhoça.

Entre os benefícios que a administração municipal espera alcançar, além evidentemente do fortalecimento do setor no município, destaque para o aumento da competitividade no setor e da economia local, criação de valor e novas oportunidades, crescimento econômico, geração de emprego, renda e melhora da qualidade de vida.

modelos econômicos



Barcos de lazer são fabricados em Palhoça por algumas das empresas líderes do segmento

Fundação CERTI: ciência, tecnologia e inovação

Há 32 anos, em 31 de outubro de 1984, surgiu em Florianópolis a CERTI – Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras. A fundação originou-se das atividades do Labmetro – Laboratório de Metrologia do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

Além da própria UFSC, participaram da constituição da CERTI, como entidades membro, empresas privadas e públicas e órgãos dos governos federal e estadual. A CERTI é administrada por uma Superintendência e por Conselhos.

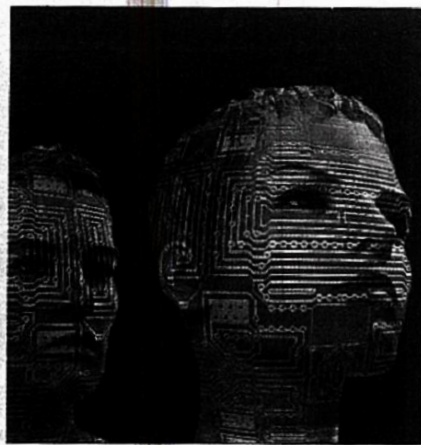
Como instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação, a CERTI nasceu direcionada para a pesquisa tecnológica aplicada, num contexto em que o Brasil demandava saltos de qualidade e desenvolvimento de know how próprio e inovador especialmente no campo da informática e das tecnologias de ponta, incluindo particularmente a automação industrial.

Desde 1990, a Fundação opera em instalações próprias, no Campus da UFSC, bairro Trindade, em Florianópolis. Para melhor atender às necessidades do mercado nacional, a CERTI estabeleceu também Institutos Tecnológicos em Manaus e em Brasília.

Nas primeiras duas décadas de existência, a Fundação expandiu sua atuação para outras vertentes de atividade tecnológica, tornando-se referência em âmbito nacional e internacional por seus projetos, serviços e empreendimentos de vanguarda.

Atualmente, a Fundação CERTI é composta por oito Centros de Referência, que atuam com foco em reconhecidas competências geradoras de soluções tecnológicas inovadoras para a sociedade e o mercado brasileiro.

A Fundação CERTI é presidida por Carlos Alberto Schneider. Tem um conselho de curadores e um conselho fiscal e responsáveis por cada um dos Centros de Referência.



Informática e tecnologias de ponta: atividades da Fundação CERTI

Centros de Referência

Confira os oito Centros de Referência que compõem a Fundação CERTI, cada um com suas características específicas:

- CPS - Centro de Produtos e Sistemas
- CMI - Centro de Metrologia e Instrumentação
- CPC - Centro de Produção Cooperada
- CEI - Centro de Empreendedorismo Inovador
- CELTA - Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas
- CEV - Centro de Economia Verde
- CES - Centro de Energia Sustentável

Diário Catarinense
Estela Benetti (Interina: Júlia Pitthan)
"Virada"

Virada / Emprego / crise / Departamento de Psicologia / UFSC / Magda do Canto Zurba / Palestra / Florianópolis

VIRADA

Perder o emprego, fechar as portas de um negócio, precisar reestruturar os planos: em tempos de crise, essas situações tornam-se mais frequentes. Com foco nesses momentos de vida a professora e pesquisadora do Departamento de Psicologia da UFSC Magda do Canto Zurba oferece a palestra **Virando o Jogo: explorando os limites pessoais**. O minicurso é aberto ao público e terá de oito horas de duração, em 8 de abril, em Florianópolis. Oferecido pela Escola de Extensão da UFSC, está com inscrições abertas até o dia 5 de abril.

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Solidariedade?"

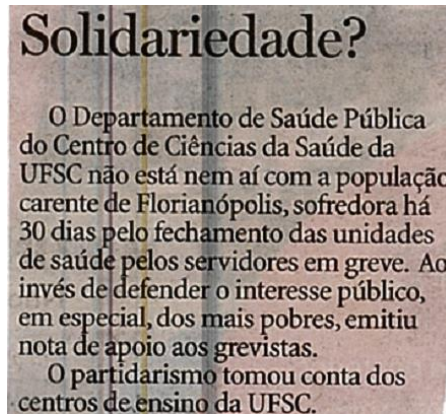
Solidariedade? / Departamento de Saúde Pública / Centro de Ciências da Saúde / UFSC / Florianópolis / Greve

SOLIDARIEDADE?

O Departamento de Saúde Pública do Centro de Ciências da Saúde da UFSC não está nem aí com a população carente de Florianópolis, sofredora há 30 dias pelo fechamento das unidades de saúde pelos servidores em greve. Ao invés de defender o interesse público, em especial, dos mais pobres, emitiu nota de apoio aos grevistas. O partidarismo tomou conta dos centros de ensino da UFSC.

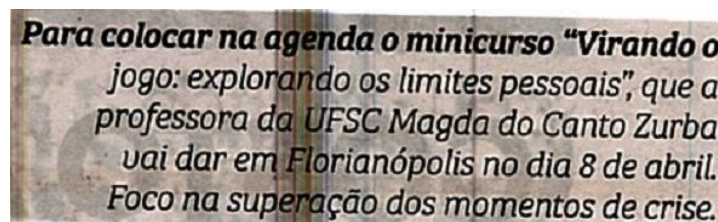
A Notícia
Moacir Pereira
"Solidariedade?"

Solidariedade? / Departamento de Saúde Pública / Centro de Ciências da Saúde / UFSC / Florianópolis / Greve



Notícias do Dia
Fabio Gadotti

Mini curso / UFSC / Magda do Canto Zurba / Florianópolis / Crise



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[O paraíso dos conceitos jurídicos do jurista alemão Rudolf von Jhering \(parte 2\)](#)

[Aeroportos da Capital e Chapecó têm alta de passageiros em janeiro; Navegantes registra retração](#)

Ney Matogrosso fará show em abril em Florianópolis

Usina solar de Ituverava entrará em operação em breve

Receita da Unimed Grande Florianópolis tem aumento acumulado de R\$ 45 milhões

Primeiro ônibus a energia solar começa a circular em março

Hospital Universitário da UFSC necessita de doação de sangue dos tipos A+ e O+

Dia a dia escolar: como conviver em um espaço de tensão contínua